

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Dezembro/2022

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
DEZEMBRO/2022
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE**

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) e de Pós-Graduação em Economia (PGE), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus Toledo*, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos, do município de Toledo-Paraná, para o mês de dezembro de 2022. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus Toledo* e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual mensal da cesta básica de alimentos, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2022), que neste relatório, coincidem. É possível observar que, entre novembro e dezembro de 2022, houve redução de -0,87% no custo da cesta básica de Toledo. Com este resultado, observa-se uma redução após 2 meses seguidos de aumentos no custo da cesta básica.

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (jan./2022 – dez./2022) e variação no ano (jan. – dez./2022)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses
		Índice acumulado – variação no ano janeiro-dezembro de 2022 (%)
Dezembro 2021/janeiro 2022	1,14	10,87
Janeiro-fevereiro/2022	-0,30	
Fevereiro-março/2022	8,27	
Março-abril/2022	7,44	
Abril-maio/2022	-5,20	
Maio-junho/2022	-2,53	
Junho-julho/2022	2,64	
Julho-agosto/2022	-3,36	
Agosto-setembro/2022	-1,68	
Setembro-outubro/2022	5,51	
Outubro-novembro/2022	1,42	
Novembro-dezembro/2022	-0,87	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra informação apresentada refere-se ao índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses e do ano corrente, que se referem ao mesmo período, de janeiro a dezembro de 2022. No período, se observa um aumento acumulado da cesta de 10,87%. Este aumento acumulado é significativo para o período e que está muito acima da meta inflacionária para o período, que é de 3,5%.

Como reflexo da redução de -0,87% do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, esta passou de R\$619,83 em novembro para R\$614,46 em dezembro de 2022, conforme consta na Tabela 2.

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se redução do percentual do salário mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 55,29% do salário mínimo em novembro e 54,81% para a mesma cesta em dezembro do corrente ano.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (nov./2022 – dez./2022)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)
Novembro/2022	619,83	55,29	112h30min	1.859,49	165,86
Dezembro/2022	614,46	54,81	111h32min	1.843,39	164,43

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O salário mínimo líquido é de R\$1.121,10, o que corresponde ao salário mínimo vigente (R\$1.212,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

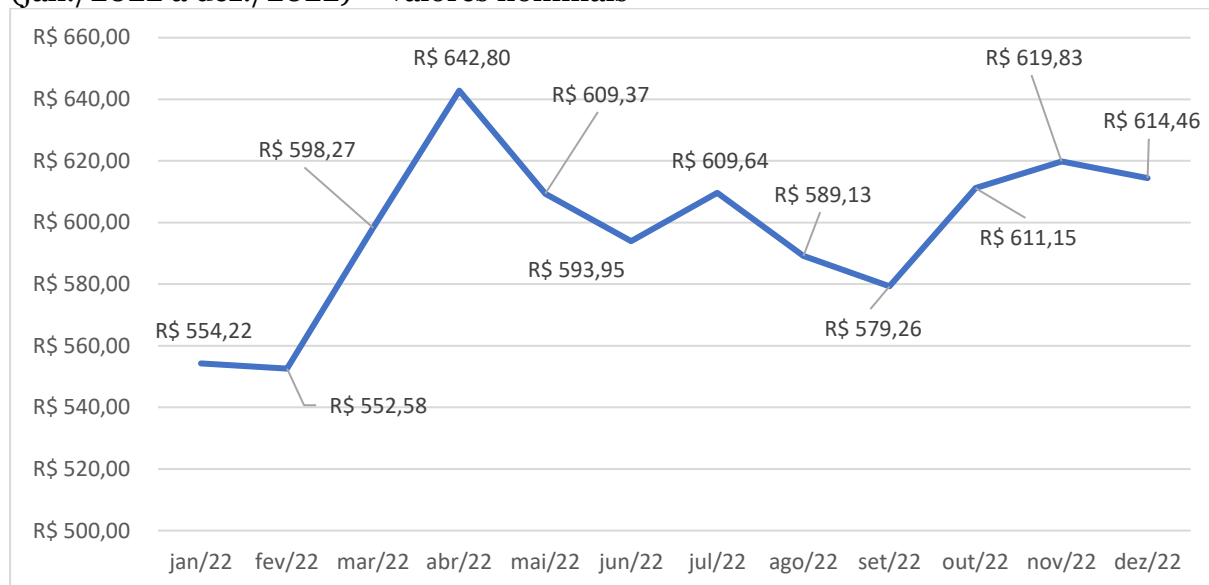
Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica que, de novembro para dezembro de 2022, passou de 112 horas e 30 minutos para 111 horas e 32 minutos. Isso corresponde a 51,14% e 50,70% do total de horas trabalhadas nos meses de novembro e dezembro de 2022, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário mínimo como remuneração mensal, ou seja, ele precisa trabalhar mais da metade do mês para adquirir uma cesta básica individual.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto, conforme a metodologia adotada. A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve redução de -0,87% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.859,49 em novembro para R\$1.843,39 em dezembro de 2022. Nesse sentido, um trabalhador que receba um salário mínimo ainda não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.843,39 ultrapassa o valor da remuneração em 64,43%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica nos últimos 12 meses. É possível observar a volatilidade no custo da cesta básica neste período e com diferentes variações ao longo do ano. Nos dois primeiros meses do ano de 2022 observou-se uma redução no custo, ainda que pouco significativa. Nos dois meses seguintes, março e abril, se verifica um aumento significativo do custo da cesta básica, que passa de R\$554,22 em janeiro para R\$642,80 em abril de 2022. Em maio e junho se observa dois meses de redução, seguido de um aumento em julho. Em agosto e setembro novamente o custo da cesta básica apresenta redução e volta a crescer significativamente em outubro e em menor escala em novembro. No mês de dezembro se observa novamente uma redução, ainda

que com um índice menos significativo. Quando a pesquisa foi iniciada no município de Toledo, em abril de 2021, a cesta básica custava R\$488,61 e em dezembro de 2022 a cesta passou a custar R\$614,46.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: acumulado dos últimos 12 meses (jan./2022 a dez./2022) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 7 produtos apresentaram aumento no preço médio, que foram: a margarina (34,81%); o feijão (14,96%); o arroz (9,70%); o óleo de soja (4,73%); o pão francês (2,41%); o café (2,28%); e a farinha de trigo (1,93%). Por sua vez, 6 produtos apresentaram redução no preço médio no período: o leite (-12,12%); a batata (-8,80%); a banana (-6,90%); o açúcar (-2,54%); a carne (-1,90%); e o tomate (-1,00%).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que a margarina foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 34,81%. O feijão também apresentou aumento no seu preço (14,96%), em razão da menor oferta do grão de qualidade. O arroz apresentou o terceiro maior aumento (9,70%), que ocorreu em função de uma maior demanda, interna e externa (DIEESE, 2022).

O leite foi o produto que apresentou a maior queda de preço entre novembro e dezembro (-12,12%). A maior oferta de leite no campo e os altos preços dos laticínios reduziram os valores praticados (DIEESE, 2022).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de dezembro de 2022, que foi de -0,87%, a redução do preço da carne, do leite e da banana apresentaram maior impacto para a redução do índice. Por sua vez, o aumento do preço da margarina e do feijão impediu que a redução do índice fosse ainda maior.

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (nov./2022 – dez./2022)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio nov./2022 (R\$)	Preço médio dez./2022 (R\$)	Variação mensal novembro - dezembro (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	39,22	38,47	-1,90	-0,79
Batata	1 Kg	5,75	5,24	-8,80	-0,49
Tomate	1 Kg	7,00	6,93	-1,00	-0,10
Banana	1 Kg	5,65	5,26	-6,90	-0,71
Pão francês	1 Kg	10,68	10,94	2,41	0,25
Leite	1 litro	4,97	4,37	-12,12	-0,73
Arroz	1 Kg	4,03	4,42	9,70	0,19
Feijão	1 Kg	5,96	6,85	14,96	0,65
Açúcar	1 Kg	3,46	3,37	-2,54	-0,04
Farinha de trigo	1 Kg	5,16	5,26	1,93	0,02
Café	500 g	16,84	17,22	2,28	0,07
Óleo de Soja	900 g	7,95	8,32	4,73	0,06
Margarina	500 g	8,96	12,08	34,81	0,75

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2022, desde janeiro até dezembro, observando intensa volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses e acumulada do ano (jan./2022 a dez./2022)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses e no ano de 2022 (jan./2022 a dez./2022) (%)
Carne	1,30
Batata	43,46
Tomate	11,78
Banana	27,05
Pão francês	30,00
Leite	19,04
Arroz	14,70
Feijão	-3,14
Açúcar	-18,52
Farinha de trigo	28,67
Café	8,49
Óleo de Soja	-3,55
Margarina	55,02

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme exposto, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: a margarina, que acumulou aumento de 55,02%; a batata,

que aumentou 43,46%; o pão francês, que aumentou 30%; a farinha de trigo, com incremento de 28,67%; a banana, com aumento acumulado de 27,05% e o leite com incremento de 19,04%. Verifica-se que apenas 3 produtos apresentaram variação acumulada negativa nos últimos 12 meses, que seriam o feijão, com uma redução de -3,14%, o óleo de soja, que reduziu -3,55% e o açúcar, que reduziu -18,52%.

No ano de 2022 houve queda na oferta global de trigo, também resultado do confronto entre Rússia e Ucrânia, o que reduziu a exportação do grão pelo Mar Negro. O clima também foi desfavorável à produção em diversos países. E, com a demanda firme pelo trigo, os preços aumentaram, o que repercutiu nos derivados vendidos nas capitais do Brasil, fatores responsáveis pelo aumento do preço da farinha de trigo e do pão francês. Com relação à batata, em 2022, houve períodos de queda nos preços, principalmente em julho, devido à maior oferta de tubérculos, mas, na maior parte do ano, a incidência de pragas e o clima reduziram a quantidade ofertada. Sobre a trajetória do preço do leite, o volume de leite no campo foi menor por causa dos altos custos de produção e também do clima desfavorável, que provocou seca intensa no segundo trimestre e início do terceiro, atrapalhando as pastagens. Em contrapartida, as indústrias de laticínios tiveram que pagar mais pela matéria-prima, o que elevou os preços no varejo (DIEESE, 2022).

Ademais, a respeito do valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, é importante destacar que, em Toledo, este precisaria ser de R\$5.207,21 em novembro e R\$5.162,11 em dezembro de 2022, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de dezembro, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.647,63, ou seja, 28,78% maior que o de Toledo. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de dezembro de 2022 corresponderia a 4,69 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.212,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (nov./2022 – dez./2022)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário mínimo necessário nacional (R\$)
Novembro/2022	1.859,49	1,42	5.207,21	6.575,50
Dezembro/2022	1.843,39	-0,87	5.162,11	6.647,63

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

Com respeito à comparação do custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras, a Tabela 6 permite comparações entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de dezembro, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Cascavel sendo, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$604,03) foi -1,70% menor que o custo da cesta de Toledo (R\$614,46). É a segunda vez no ano de 2022 que a cesta básica de Cascavel ficou mais barata que a de Toledo e no mês de dezembro o custo da cesta básica de Cascavel apresentou uma redução maior do que ocorreu em Toledo. Das cidades analisadas, as

idades de Cascavel, Toledo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos apresentaram redução no custo da cesta básica e nas demais capitais brasileiras se observou aumentos, o que pode significar que as reduções ficaram concentradas na região Sul do Brasil e podem envolver questões regionais. Ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de São Paulo, que apresentou a cesta básica com maior custo em dezembro (R\$791,29), verifica-se que a cesta de São Paulo tem custo 28,78% maior que a de Toledo.

As cidades que apresentaram o maior aumento no período foram: Recife (2,50%), Belém (2,43%), Pato Branco (1,15%), São Paulo (1,10%), Campo Grande (0,77%). Por sua vez, as cidades que apresentaram reduções foram: Cascavel (-3,41%), Dois Vizinhos (-2,72%), Porto Alegre (-2,03%), Curitiba (-1,58%), Florianópolis (-0,90%), Toledo (-0,87%) e Francisco Beltrão (-0,37%).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2022 (nov./2022 – dez./2022)

Localidade	Cesta básica individual novembro (R\$)	Cesta básica individual dezembro (R\$)	Variação mensal - nov./22 – dez./22 (%)
Toledo	611,15	614,46	-0,87
Cascavel	632,24	604,03	-3,41
Curitiba	696,31	698,66	-1,58
Florianópolis	753,82	769,19	-0,90
Porto Alegre	768,82	765,63	-2,03
São Paulo	762,20	791,29	1,10
Recife	558,40	565,09	2,50
Campo Grande	733,65	744,21	0,77
Belém	615,22	639,44	2,43
Pato Branco	585,60	599,51	1,15
Francisco Beltrão	587,77	601,34	-0,37
Dois Vizinhos	602,74	591,54	-2,72

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; e, comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de dezembro de 2022 apresentou aumento de 0,62%, um valor de 0,21 ponto percentual acima do resultado de novembro, que foi de 0,41%. O IPCA acumula alta de 5,79% nos últimos 12 meses, ou seja, a inflação acumulada do ano de 2022 foi de 5,79%, pelo quarto ano seguido se apresenta acima do teto definido pelo Banco Central (IBGE, 2022).

No mês de dezembro de 2022, os grupos que apresentaram maior variação positiva para o cálculo da inflação foram o de saúde e cuidados pessoais (1,60%), vestuário (1,52%) e de alimentação e bebidas (0,66%).

Já quando se avalia quais os grupos que apresentaram maior impacto para o aumento do IPCA de dezembro, verifica-se que o aumento do índice foi mais impactado em função do aumento do grupo de saúde e cuidados pessoais e de alimentação e bebidas.

Quando se avaliam os resultados da inflação no Brasil no ano de 2022, o grupo de alimentação e bebidas não foi o que apresentou a maior variação anual, mas foi o que teve maior impacto. Em seguida se apresenta o grupo de saúde e cuidados pessoais que obteve a segunda maior variação do ano e o segundo maior impacto. O grupo de vestuário apresentou a maior variação anual e o terceiro maior impacto. O grupo de transportes apresentou a maior queda e o impacto negativo mais intenso em função, especialmente da redução do preço da gasolina, que caíram de forma mais expressiva entre os meses de julho e setembro, em decorrência de uma série de reduções no preço do combustível nas refinarias e também da aplicação da Lei Complementar 194, que limitou a cobrança de ICMS sobre os combustíveis pelos estados.

Ainda, ressalta-se que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 21 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor, que vem se deteriorando de forma expressiva no período analisado. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante observar que o ano de 2022 apresentou uma grande volatilidade nos índices do custo da cesta básica de Toledo e que culminou com um aumento anual acumulado de 10,87%. Este aumento é significativamente maior do que a inflação anual, que foi de 5,79%. Além disso, o valor do salário mínimo corrigido para 2023 será de R\$1.302,00, com uma variação de 5,81%, o que significa que não haverá ganho real, pois compensa apenas as perdas inflacionárias. Deve-se ressaltar que o aumento do custo de alimentação foi maior que a variação da inflação, o que prejudica ainda mais os trabalhadores com menor renda.

Por último, aponta-se que essas variações retratam uma perda do poder de compra do consumidor, que também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-

se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.212,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.121,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **dezembro/2022 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202212cestabasica.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Dezembro/2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2022_dez.pdf. Acesso em: 11 jan. 2022.